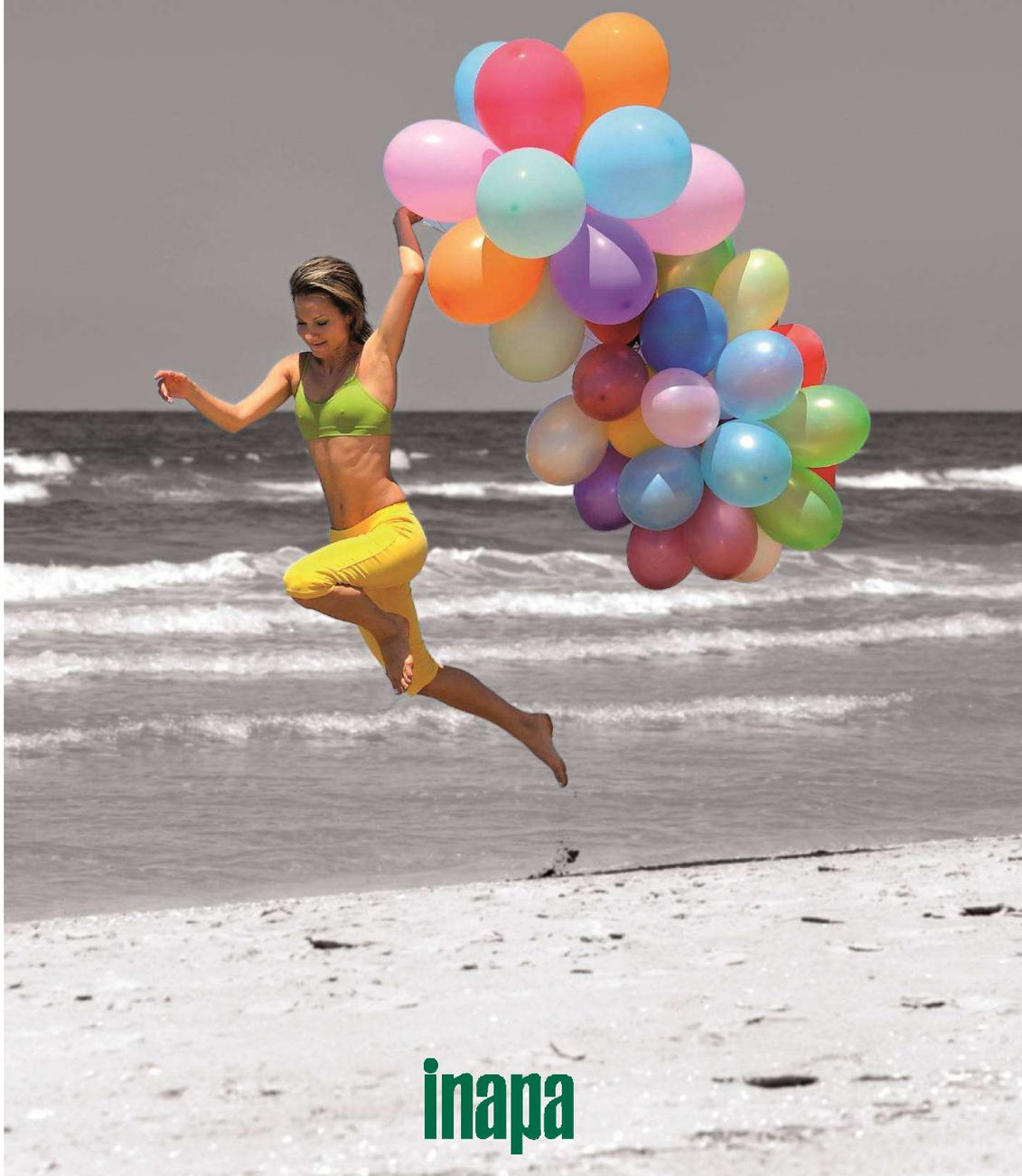


Comunicado de Resultados de 2009



inapa

INAPA – INVESTIMENTOS, PARTICIPAÇÕES E GESTÃO, S.A.

(Sociedade Aberta)

Sede: Rua Castilho, n.º 44 – 3.º andar, 1250-071 Lisboa

Capital social: € 150 000 000

Número único de pessoa colectiva e de matrícula na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa
500 137 994



inapa
"Um papel importante"

Resultados antes de impostos crescem 226%

Dívida Remunerada reduz 53,5 M€

INAPA – INVESTIMENTOS, PARTICIPAÇÕES E GESTÃO, S.A. Resultados Consolidados 2009

1. Síntese

Desempenho comercial melhor que o mercado.

Volume caiu 9,8 % face a 12% do mercado, em valor -10,2% versus -11% no mercado.

Crescimento de vendas no 4º trimestre face ao trimestre anterior. (+3% em volume e +4,3% em valor)

Crescimento das receitas de Negócios Complementares em 15,6%.

Margem Bruta sobe 60 b.p. para os 18,2%. (19% no 4T2009)

Redução dos custos operacionais em 2,8M€ (-1,8%) compensa aumento de provisões (+ 0,9M€).

Melhoria da função financeira em 41,2% resultado da redução da dívida remunerada e da taxa de juro.

Resultado Antes de Impostos aumenta 226% para 4,9M€.

Impostos aumentam 2,3 M€, dos quais 1,8M€ por reconhecimento de impostos diferidos.

Resultado Líquido cresce 115% para os 2,2 M€

Diminuição da dívida remunerada líquida (incluindo securitização) face a 31 de Dezembro de 2008, em 53,5 M€ para 422,1 M€.

Valorização das acções em 88% face a 31 de Dezembro de 2008. (PSI20:+ 33%) - Entrada no índice PSI20.

2. Principais Indicadores

	2009	2008	Δ%
Toneladas (000)	887	984	-9,8
Vendas (€ M)	938	1.044	-10,2
Margem Bruta (€ M)	170,3	183,4	-7,1
Margem Bruta (%)	18,2	17,6	60 b.p
<hr/>			
Custos Operacionais (€M)	155,7	158,6	-1,8
Provisões (€M)	4,8	3,9	22
Re-EBITDA (€M)	32,4	41,6	-22
EBIT (€M)	23,6	32,9	-28,3
<hr/>			
Função Financeira (€M)	19	32,4	-41,2
Resultados extraordinários (M€)	0,3	1	-65
Resultados antes impostos (€M)	4,9	1,5	225,7
<hr/>			
Dívida Remunerada Líquida (€M)(incluindo securitização)	422,9	475,6	-11,1
Capitais Circulantes (€M)	185,5	233,8	-20,7

Relação com investidores:

António Domingues: +351 21 382 3008

antonio.domingues@inapa.pt

www.inapa.pt



inapa
"Um papel importante"

3. Mensagem do Presidente da Comissão Executiva

A conjugação da degradação do quadro macroeconómico e das condições de mercado ocorridas justificam que 2009 tenha sido um dos mais difíceis contextos de exploração da Inapa nos seus 45 anos de actividade.

Não obstante essas dificuldades a Inapa conclui o exercício de 2009 com assinalável êxito traduzido no seu melhor desempenho comercial face ao mercado, no aumento da margem bruta gerada a par do crescimento dos resultados antes de impostos de 1,5 milhões de euros para 4,9 milhões de euros e do resultado líquido consolidado para 2,2 milhões de euros a par da redução em 53,5 milhões de euros da sua dívida.

Face à redução da procura e à pressão sentida ao nível dos preços em muitos mercados foram, de imediato, implementadas um conjunto de acções decisivas de ajustamento da estrutura operacional de suporte ao negócio com resultados positivos mas com custos de reestruturação acrescidos no valor de 2,5 milhões de euros.

O presente exercício assinala o final de um ciclo iniciado em 2007 de reposicionamento estratégico da Inapa, quer ao nível dos mercados onde opera, quer no mercado de capitais, segundo três pilares então identificados no plano Inapa 2010: enfoque na liderança, superior desempenho e rentabilidade dos capitais afectos.

Face aos objectivos estratégicos então enunciados cumpre-me sublinhar o sucesso alcançado na geração de valor e no reforço da sustentabilidade a médio e longo prazo, subjacentes ao plano então apresentado.

Com efeito, ao nível da liderança nos mercados onde opera a Inapa procedeu, ainda em 2007, ao encerramento da sua operação na Itália a par da consolidação da sua posição nos mercados estratégicos, quer mediante a aquisição de 33,3% do capital da Inapa Suíça em 2008 e a aquisição da totalidade do capital da VERPA em França em 2009, quer através do crescimento orgânico, que lhe permitiram recuperar a sua posição nos mercados francês e belga onde ocupa, entre os distribuidores de papel, posições de liderança no segmento da distribuição de papeis e consumíveis de escritório.

O desempenho operacional evidenciou, ao longo do último triénio, uma progressão significativa, tanto mais relevante quanto se verificou num contexto muito desfavorável. Para essa evolução contribuiu o foco na rentabilidade das vendas através da reorganização comercial a par da optimização da rentabilidade dos clientes e da melhoria do mix de vendas. Neste particular de referir, ainda, a introdução no mercado do conceito inovador de oferta aos clientes dos produtos que, para além do papel, permitem suprir as suas necessidades primárias. Foi a execução deste plano que suporta o crescimento da margem bruta de 16,7 % em 2006 para 18,2 % em 2009.

A melhoria da eficiência reforçou a progressão do desempenho operacional assente na centralização ao nível do grupo das funções não críticas, na racionalização da estrutura de suporte ao negócio, na revisão de procedimentos e modelos de negócio, na reorganização logística e na revisão das orientações e procedimentos ao nível dos sistemas e comunicações visando preparar o Grupo para um maior grau de integração a médio prazo.

Estas acções reflectem-se na melhoria da margem de EBIT de 1,1% em 2006 para 3,15 % em 2008, e na manutenção em níveis comparáveis competitivos face ao sector em 2009 não obstante as difíceis condições de exploração.



inapa
"Um papel importante"

Ao nível do terceiro pilar, rentabilidade dos capitais afectos, foi implementado um detalhado plano de racionalização dos activos mediante o desinvestimento em participações não estratégicas e activos imobiliários. Este plano de alienações não foi, contudo, concluído devido à alteração das condições de mercado que não permitiram a obtenção de condições de alienação vantajosas para a Inapa. Em simultâneo, foram concretizadas um conjunto de acções que permitiram a redução substancial das existências e do fundo de maneio o que, a par dos meios gerados pela exploração, permitiu uma redução de 53,5 milhões de euros da dívida, em 2009.

No que se refere ao investimento foram definidos rigorosos critérios assentes em objectivos mínimos de rentabilidade dos capitais afectos. No papel referi já as aquisições efectuadas na Suíça e França com uma relevante contribuição para a melhoria da rentabilidade. Em termos de prioridade o desenvolvimento dos negócios complementares absorveu a maior parcela do investimento efectuado mediante as aquisições nos negócios da comunicação visual e de embalagem, vectores críticos para o crescimento e melhoria da rentabilidade.

Para além destes três vectores de reposicionamento, cumpre-me referir o esforço feito a nível da qualidade, da gestão ambiental e da responsabilidade social.

Em termos de qualidade a Inapa ao longo do último triénio efectuou um significativo investimento na certificação ambiental das suas participadas. Para além da Papier Union e da Inapa França, no ano transacto a Inapa Espanha concluiu o seu processo de certificação. A INAPA Portugal tem em fase final a certificação de qualidade ISO 9001 e a certificação ambiental ISO 14001.

A melhoria do desempenho económico-financeiro foi acompanhada de acções no âmbito da sustentabilidade. Desde logo é de referir o rigoroso cumprimento das normais ambientais no transporte, o recurso às energias renováveis e a elaboração do balanço de carbono nas suas operações mais relevantes, designadamente, Alemanha e França, para além de iniciativas de tratamento de desperdícios dirigidas aos seus clientes e desenvolvidas em parceria.

Porque acreditamos que pequenos gestos fazem a diferença e podem melhorar um percurso de vida a Inapa apoiou um conjunto de iniciativas e projectos na área de integração social e da educação.

Em síntese, no presente mandato foi possível à Inapa reafirmar a sua relevância no mercado de distribuição europeu posicionando-se como um prestador de serviços integrados na distribuição de papel e soluções de embalagem.

A par da alteração estratégica e cultural operada no presente mandato, cumpre-me ainda referir o cumprimento dos objectivos a que nos tínhamos proposto em 2007 no que se refere à adopção das melhores práticas em termos de governação e relacionamento com o mercado. De facto, a Assembleia Geral aprovou em Maio de 2007 um novo modelo de governação da sociedade cuja experiência positiva viria a comprovar a oportunidade da proposta e da decisão então tomada.

Esta mesma linha justifica a publicação no exercício findo do Código de Conduta agregando os princípios orientadores da actuação da Inapa ao nível dos seus colaboradores, fornecedores e clientes.

A política de comunicação com o mercado, baseada na transparência e rigor, constituem referência na alteração da cultura da Inapa neste triénio permitindo recuperar a credibilidade e estatuto que lhe confere a recente integração do PSI20, índice de referência da Euronext Lisbon.

Os resultados alcançados enformados pela cultura de excelência e de sucesso da Inapa, não obstante as incertezas ainda latentes no quadro macroeconómico, permitem-me antecipar a progressão na



inapa
"Um papel importante"

melhoria da rentabilidade dos capitais afectos gerada, não só pelas acções em curso mas, pelas oportunidades de consolidação no sector e de crescimento nos negócios estratégicos.

4. Enquadramento Sectorial

Difícil enquadramento macroeconómico com reflexos negativos no sector

O difícil enquadramento macroeconómico vivido em toda a Europa teve uma influência decisiva em todo o sector da pasta e papel, desde a floresta até á distribuição.

Deste ponto de vista 4 factores foram determinantes em termos de impactos para todo o sector:

- A queda dos Produtos Internos Brutos (PIB) na generalidade das economias europeias, com reflexos directos no nível de consumo;
- A deflação ou inflação zero, originada pelas substanciais reduções de consumo, observadas na maioria das economias, com impacto na descida dos preços de um conjunto alargado de produtos, entre os quais o papel;
- A taxa de câmbio euro/dólar, que manteve a tendência de um dólar "fraco", dificultando por essa via as exportações de papel para os EUA.

No sector industrial, foram vários os factores relevantes que se fizeram sentir:

Continuação do encerramento de capacidade industrial instalada

- O encerramento de capacidade industrial instalada continuou, com o objectivo de minorar o desequilíbrio latente há já alguns anos a esta parte, e envolveu a maioria dos maiores produtores mundiais.

Para minorar os efeitos da sobrecapacidade instalada os produtores recorreram ainda a paragens temporárias de máquinas e a *lay-offs* de forma a potenciar acréscimos de rentabilidade no sector;

Vendas de papel na produção caíram 16%

- As vendas de papel na produção registaram um decréscimo de 16%, fortemente influenciadas pela retracção das economias, a redução de stocks na distribuição e a diminuição do consumo de papel;
- Os preços da pasta tiveram um comportamento negativo no decorrer do primeiro semestre do ano, com um significativo aumento na segunda metade de 2009;

Queda sensível dos preços de papéis não revestidos

- Os preços de papel no produtor apresentaram um comportamento misto, com estagnação ao nível dos papéis revestidos (CWF) e uma descida sensível nos papéis não revestidos (UWF);

Diminuição dos volumes de venda da distribuição de papel inferior á queda na produção

Estes factores determinaram que o ano de 2009, não fosse genericamente um ano positivo para a produção de pasta e papel, embora tenha dado sinais de uma boa recuperação no último trimestre do ano.



inapa
"Um papel importante"

Na área da distribuição de papel, os efeitos macroeconómicos e de desequilíbrio da indústria a jusante fizeram-se inevitavelmente sentir.

Desde logo a retracção das economias conduziu a uma queda de 12% ao nível dos volumes distribuídos, mesmo assim inferior aos 16% de redução registados na produção.

Este facto demonstra que uma vez mais, na sequência do já verificado em 2008, a distribuição de papel voltou a ganhar quota de mercado, no que diz respeito ao papel de escrita e impressão distribuído na Europa.

Nos papéis revestidos, os distribuidores ganharam 4% de quota de mercado, sendo responsáveis por 87% das vendas totais desta família de produtos.

No segmento dos papéis não revestidos, a conquista de quota de mercado foi ainda maior, fixando-se em 10% face a 2008. Nesta família de produtos o peso dos distribuidores é actualmente de 83% das vendas totais.

No que diz respeito aos papéis "Office" a distribuição de papel manteve o seu peso relativo ao nível dos 61% das vendas deste tipo de papéis na Europa.

Com a redução de volumes verificada, aliada ao desequilíbrio da oferta/procura de papel originado pelo excesso de capacidade industrial instalada, os preços médios de venda de papel estagnaram no segmento de papéis revestidos e tiveram uma ligeira redução nos papéis não revestidos.

A queda do mercado publicitário, que na Europa e no segmento de publicidade para jornais e revistas se cifrou em 16%, originou o encerramento de inúmeras gráficas espalhadas um pouco por todo o continente, e conduziu à diminuição do consumo de papéis gráficos.

De notar no entanto, que o segmento publicitário do chamado "mailing directo" sofreu um ajustamento significativamente inferior ao verificado para os jornais e revistas e para o segmento publicitário em geral, tendo diminuído 4% para o mesmo período e área geográfica.

A concorrência manteve-se forte, no entanto mais disciplinada e preocupada com os níveis de rentabilidade. O ano de 2009 não foi pródigo em movimentos de consolidação, embora o sector pareça estar em condições para que esses movimentos possam ocorrer.

Foi igualmente sensível durante o ano, o aumento do risco de crédito, nomeadamente devido ao encerramento e falência de várias gráficas e transformadoras, às dificuldades de acesso ao crédito a aos seguros de crédito por parte de cada vez mais clientes.

A abordagem da distribuição de papel a outros segmentos de negócio, foi algo que se continuou a verificar no decurso do ano de 2009.

É importante, no entanto, referir que já no 4º trimestre se verificou uma recuperação sensível, quer ao nível de actividade comercial, quer ao nível dos preços médios de venda.

Distribuição de papel ganha quota de mercado nos papéis de escrita e impressão

Preços de venda de papel na distribuição estagnaram nos papéis revestidos e tiveram uma ligeira redução nos não revestidos

Mercado publicitário caiu 16% no segmento jornais e revistas e 4% no mailing directo

Recuperação sensível no 4º trimestre de 2009, quer em volumes, quer em preços de venda.



inapa
"Um papel importante"

5. Análise de Resultados

Inapa com desempenho comercial melhor do que o mercado quer em volume quer em vendas em valor.

A evolução do volume de vendas do mercado apresentou, em 2009, uma redução de 12%. As vendas da Inapa evidenciam um comportamento mais favorável que o mercado, tendo atingido as 887 mil toneladas, com uma queda de 9,8% face ao exercício anterior.

Em valor, as vendas consolidadas da Inapa, cifram-se em 2009 nos 938 milhões de euros, o que representou uma redução de 10,2% face ao ano anterior, face à maior contracção de 11% do mercado. Esta diminuição das vendas reflecte a profunda recessão económica vivida no decorrer do ano, sendo, porém de assinalar que as vendas cresceram 4,3% do 3º para o 4º trimestre do ano, parecendo configurar uma tendência de recuperação, que se admite venha a continuar em 2010.

Melhoria do rácio stock/indente para 52%.

O preço médio de venda de papel reduziu-se ligeiramente face ao ano anterior (-1,7%), isto não obstante a melhoria verificada no rácio de vendas de armazém, que se situou nos 52%, traduzindo um acréscimo de 1,5% face a 2008, e o reforço do peso relativo das vendas de produtos de maior valor acrescentado.

Aumento dos negócios complementares em 15,6%

O crescimento das vendas ao nível dos negócios complementares é uma vez mais de assinalar, tendo atingido os 53 milhões de euros, 15,6% acima do verificado em 2008. Este facto é tão mais significativo quando o crescimento verificado em 2008 relativamente a 2007 foi de 93%.

Margem bruta melhorou 0,6 p.p. para os 18,2%

A margem bruta melhorou 0,6 p.p., fixando-se nos 18,2%, circunstância que traduz o crescente enfoque na rentabilidade das vendas. A margem bruta por tonelada aumentou 3%, limitando o efeito da redução de volumes verificada.

Diminuição dos custos operacionais em 2,8M€.

Os custos operacionais reduziram-se 2,8 milhões de euros, fixando-se nos 155,7 milhões de euros, o que representou uma diminuição de 1,8% face a 2008. Esta redução verifica-se pelo terceiro ano consecutivo, cumprindo os objectivos definidos no Plano Estratégico, nomeadamente no que concerne à melhoria da eficiência operacional e à optimização dos recursos disponíveis e de diminuição dos custos operacionais. No último triénio, para o mesmo perímetro societário, e tomando o ano 2006 como referência verifica-se uma redução de 10 milhões de euros ao nível destes custos.

No último triénio os custos operacionais reduziram - se 10M€

Para este desempenho, contribuíram substancialmente a diminuição em 4% de serviços de terceiros e a manutenção dos custos com o pessoal.

Provisões aumentaram 22% resultado das difíceis condições de mercado.

As provisões do exercício aumentaram 22%, situando-se nos 4,8 milhões de euros, circunstância que reflecte a difícil conjuntura económica vivida em toda o espaço europeu a par da adopção de uma política prudente na constituição e reforço das provisões para clientes de cobrança duvidosa nas actuais condições de mercado.

EBITDA recorrente fixou-se em 32,4M€ atingindo os 3,5%.

O EBITDA recorrente fixou-se nos 32,4 milhões de euros. A redução face a 2008 é consequência directa da diminuição dos volumes vendidos, não obstante as reais melhorias obtidas ao nível da margem bruta e da redução dos custos operacionais.



inapa
"Um papel importante"

É no entanto de assinalar que a margem Re-EBITDA atingiu os 3,5%, um valor superior à média da verificada no mercado europeu em 2009.

Os custos não recorrentes fixaram-se nos 2,5 milhões de euros, reflectindo o custo das acções desencadeadas no sentido de adequar a estrutura e a organização à retracção do mercado, contudo, com reflexos positivos nos resultados.

As amortizações situaram-se nos 6,3 milhões de euros, 6,1% abaixo de 2008, como consequência do fim do período de amortização de alguns activos.

Os Resultados Operacionais (EBIT) atingiram os 23,6 milhões de euros e a margem EBIT os 2,5%.

A função financeira melhorou 13,3 milhões de euros, não só em razão da redução do passivo médio anual, incluindo securitização, em 53,5 milhões de euros, como também, da significativa diminuição das taxas de juro. Na sequência desta diminuição a cobertura da função financeira pelo EBITDA recorrente melhorou de 1,28 vezes para 1,7 vezes.

O Resultado Antes de Impostos aumentou 225% fixando-se nos 4,9 milhões de euros, reflexo da melhoria do desempenho operacional e da redução dos custos financeiros.

Os impostos aumentaram 2,3 milhões de euros, situando-se nos € 2,6M. Destes, 1,8 milhões de euros referem-se ao reconhecimento dos impostos diferidos e € 0,8M a impostos efectivos do exercício.

O resultado líquido antes de impostos diferidos relativo o exercício em curso fixou-se, assim, nos 4 milhões de euros, uma melhoria de 558% face a 2008.

Não obstante o aumento do peso fiscal resultante do reconhecimento de impostos diferidos de exercícios anteriores, o resultado líquido do exercício melhorou 115%, atingindo os 2,2 milhões de euros.

A nível patrimonial são de destacar a redução, face a 2008, em 48,3 milhões de euros do fundo de maneo afecto à actividade suportado pela melhora na gestão de stocks e da cobrança a clientes a par da redução em 53,5 milhões de euros, da dívida, incluindo a operação de securitização.

Este foi o segundo exercício consecutivo de resultados líquidos positivos, na linha dos objectivos definidos no Plano Inapa 2010, o que representa o cumprimento dos compromissos nele estabelecidos não obstante a conjuntura especialmente adversa em que decorreu o exercício.

A situação líquida da Inapa aumentou em 2,3 milhões de euros atingindo os 152,5 milhões de euros, colocando o valor contabilístico das acções em 1,02 euros.

Como reflexo desta melhoria da situação líquida e da redução da dívida remunerada (incluindo securitização) para os 422,1 milhões de euros, o rácio debt/equity melhorou das 3,16 para as 2,77 vezes.

Custos não recorrentes de 2,5M€ reflectindo adequação às novas condições de mercado.

Função Financeira melhorou 13,3 M€.

Redução da dívida remunerada líquida em 53,5 M€.

Resultados Antes de Impostos aumentaram 225% para 4,9 M€.

Resultado Líquido do Exercício subiu 115% para 2,2 M€.

Melhoria dos capitais circulantes em 48,3 M€.

Valor contabilístico das acções em 1,02€



inapa
"Um papel importante"

6. Comportamento no mercado de capitais

Principais índices mundiais valorizaram entre 19% e 30%

Após um ano de 2008 que se revelou o pior das últimas décadas, o ano de 2009 representou a retorno da generalidade dos mercados de capitais a valorizações significativas.

Os principais índices mundiais registaram valorizações entre os 19% e os 30%. Pese embora o contexto macroeconómico fortemente negativo, o mercado português não passou ao lado desta revalorização generalizada, tendo o seu índice mais representativo – PSI20 – registado uma valorização de 33%.

No entanto os volumes transaccionados no mercado português sofreram uma redução sensível fixando-se nos 31,8 mil milhões de euros, o que representou uma redução de 42% face a 2008.

Acções da Inapa com comportamento substancialmente melhor do que o mercado.

As acções Inapa voltaram em 2009 a apresentar um comportamento substancialmente melhor do que o mercado, quer em termos de volumes transaccionados, quer em termos de evolução da cotação.

O volume transaccionado atingiu os 349,4 milhões de acções, o que representou um aumento de 88% face a 2008 e representou uma rotação de 2,33 vezes o capital social. Este crescimento de volume vem em linha do que se vem verificando desde 2007. Entre 2006 e 2009 o volume de acções Inapa transaccionadas em bolsa cresceu 43 vezes, facto muito invulgar e que demonstra claramente o aumento do interesse por parte dos investidores, tanto mais que a empresa não efectuou qualquer compra de acções próprias.

Volume transaccionado de acções Inapa aumentou 88% e valor transaccionado 45%.

Paralelamente à evolução descrita, a circunstância de não terem sido comunicadas novas tomadas de participações qualificadas estáveis e de cada vez mais agentes portugueses e internacionais terem intermediado operações sobre acções da Inapa, demonstra um interesse cada vez maior, de um crescente número de investidores, distribuídos por um universo geográfico mais abrangente.

No que respeita ao valor transaccionado, as transacções de acções Inapa atingiram os 201,4 milhões de euros, o que representou um crescimento de 45% face a 2008.

Cotação valorizou 88%, fechando a 0,64€.

A cotação encerrou o ano nos 0,64 €, traduzindo uma subida de 88,2% face a 31 de Dezembro de 2008, substancialmente maior do que a valorização do índice PSI20 – 33%.

Este desempenho não pode, na perspectiva do Conselho de Administração, ser dissociado de quatro factores fundamentais, que desde 2007 têm sido uma preocupação da sociedade:

- a melhoria do desempenho operacional do Grupo e consequente aumento dos resultados económico-financeiros;
- a alteração do modelo governativo da sociedade, por forma a adequá-lo às melhores práticas nesta matéria;



inapa
"Um papel importante"

- a qualidade e o rigor da informação económico- financeira, colocada à disposição dos accionistas e investidores;
- o potencial de valorização dos títulos, assente no bom desempenho demonstrado, na consecução do Plano Inapa 2010 e nas perspectivas de desenvolvimento da Inapa e de potencial consolidação do sector.

Entrada da Inapa para o índice PSI20

Resultado do substancial acréscimo da cotação e dos volumes transaccionados, a Inapa ascendeu, já após o encerramento do exercício de 2009, pela primeira vez na sua já longa história de empresa cotada, ao principal índice de mercado português – PSI20.

Esta promoção tem subjacente o reconhecimento do mercado pelo esforço dedicado à comunicação, à sua qualidade e regularidade, e fundamentalmente pelo acerto na estratégia definida e sua execução.

7. Perspectivas de curto prazo

Após o ano mais difícil das últimas décadas para a generalidade das economias europeias, a recuperação é esperada no decorrer de 2010.

O último trimestre do ano 2009, pareceu já dar alguns sinais de recuperação, nomeadamente no que ao consumo e aos indicadores de confiança diz respeito.

O cenário macroeconómico para 2010, parece antecipar o regresso ao crescimento económico, com os Produtos Internos da maioria das economias a crescerem, embora de uma forma moderada e com ritmos diferenciados.

O consumo deverá revelar alguma recuperação, embora o desemprego se mantenha a níveis historicamente altos, o acesso ao crédito mais dificultado e com o custo do dinheiro a aumentar, antecipando-se contudo a manutenção de taxas de juro baixas.

No sector do papel, a tendência de recuperação de consumo iniciada no decurso do 4º trimestre de 2009 deverá manter-se no decorrer do ano de 2010, sendo certo que os dados já disponíveis indiciam um 1º trimestre melhor do que o verificado em 2009.

A recuperação do consumo não será no entanto suficiente para reequilibrar a relação entre a oferta e a procura de papel. A taxa de ocupação de máquinas deverá manter-se por essa via abaixo dos máximos, o que seguramente obrigará a generalidade dos produtores europeus a ajustarem as suas produções, nomeadamente com recurso a novos fechos de capacidade ou a paragens de produção e *lay offs*.



inapa
"Um papel importante"

Os preços na produção, deverão apresentar comportamentos mistos, com alguma pressão no segmento de papéis para comunicação social, e com tendência de subida para os papéis revestidos e não revestidos.

Já no início do ano foram anunciadas subidas de preços nos papéis não revestidos por parte de alguns produtores. Estes anúncios parecem confirmar as expectativas de recuperação dos preços.

A área de distribuição de papel deverá, como aconteceu nos dois últimos anos, continuar a ganhar quota de mercado no total de papel vendido na Europa, o que a par da recuperação esperada do consumo, conduzirá seguramente ao aumento dos volumes vendidos.

A concorrência deverá manter-se forte, não sendo no entanto de descurar eventuais movimentos de parcerias ou consolidação entre distribuidores.

A Inapa manter-se-á fiel aos princípios orientadores definidos no Plano Estratégico Inapa 2010, nomeadamente no que concerne à melhoria da eficiência operacional e à gestão rigorosa e eficaz dos recursos disponíveis, sem descurar a análise de eventuais oportunidades de consolidação do sector.

Nesta perspectiva, o reforço da posição de liderança no mercado da distribuição de papel e o desenvolvimento das áreas de negócios complementares, serão para 2010 prioridades do Grupo no sentido de aumentar os seus níveis de rentabilidade e criar valor para os accionistas.

A rigorosa gestão dos capitais circulantes, a geração de meios libertos operacionais e o desinvestimento em activos não estratégicos deverão conduzir a uma redução adicional do nível da dívida remunerada, outra das prioridades da Inapa para 2010.

O ano de 2010 deverá permitir a continuação da melhoria dos resultados operacionais e o aumento da rentabilidade dos capitais afectos.

Lisboa, 2 de Março de 2010



inapa
"Um papel importante"

GRUPO inapa

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

OPTICA DE GESTÃO

	IAS / IFRS	IAS / IFRS	Variation	Variation
	31.12.2009	31.12.2008	R09/R08 (%)	R09/R08 (%)
Toneladas	887.361	983.661	-96.300	-9,8%
Vendas:	937.799	1.044.163	-106.363	-10,2%
MARGEM BRUTA	170.297	183.377	-13.080	-7,1%
Outros rendimentos	22.682	20.724	1.958	9,4%
Outros Custos	-155.744	-158.593	2.849	-1,8%
Provisões	-4.807	-3.940	-866	22,0%
RE-EBITDA	32.429	41.567	-9.139	-22,0%
One off custos / proveitos	-2.509	-1.918	-591	30,8%
EBITDA	29.920	39.649	-9.730	-24,5%
Amortizações	-6.291	-6.706	416	-6,2%
EBITA	23.629	32.943	-9.314	-28,3%
"Impairment"	-	-	-	-
EBIT	23.629	32.943	-9.314	-28,3%
Função financeira	-19.047	-32.390	13.344	-41,2%
Mais / menos valia alienação investimentos	337	958	-621	-64,9%
RESULTADO ANTES IMPOSTOS	4.919	1.510	3.408	225,7%
Provisão para impostos	-2.651	-396	-2.255	569,4%
Interesses minoritários resultados	-102	-107	4	-4,2%
RESULTADOS LÍQUIDOS PERÍODO	2.165	1.007	1.158	114,9%



inapa
"Um papel importante"

INAPA - Investimentos, Participações e Gestão, SA

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS SEPARADA DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes expressos em milhares de Euros)

	<u>31 DEZEMBRO 2009</u>	<u>31 DEZEMBRO 2008</u>
Toneladas	887.361	983.661
Vendas e Prestação de serviços	946.294	1.052.095
Outros rendimentos	24.539	25.988
Total de Rendimentos	970.833	1.078.082
Custo das vendas	-777.583	-872.103
Custos com pessoal	-77.425	-77.938
Outros custos	-85.825	-87.738
	29.999	40.302
Depreciações e amortizações	-6.291	-6.706
Ganhos / (Perdas) em associadas	-80	-252
Função financeira	-18.710	-31.890
Resultados antes de impostos e de operações descontinuadas	4.919	1.454
Imposto sobre o rendimento	-2.651	-396
Resultado líquido do exercício antes de operações descontinuadas	2.267	1.058
Resultado líquido do exercício das operações descontinuadas	-	56
Resultado líquido do exercício	2.267	1.114
Atribuível a :		
Detentores do capital da empresa-mãe	2.165	1.007
Interesses minoritários	102	107



inapa

"Um papel importante"

INAPA - Investimentos, Participações e Gestão, SA

BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 e 31 DE DEZEMBRO DE 2008

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	31 Dezembro 2009	31 Dezembro 2008
ACTIVO		
Activo não corrente		
Activos fixos tangíveis	101.298	104.288
Goodwill	138.871	137.941
Outros activos intangíveis	110.941	106.239
Partes de capital em empresas associadas	1.104	1.594
Activos financeiros disponíveis para venda	9.294	13.531
Outros activos não correntes	18.933	18.547
Activos por impostos diferidos	22.374	26.923
Total do activo não corrente	402.815	409.063
Activo corrente		
Inventários	65.292	83.427
Clientes	174.240	210.120
Impostos a recuperar	7.567	9.829
Outros activos correntes	42.134	44.636
Caixa e equivalentes de caixa	7.621	5.345
Total do activo corrente	296.855	353.357
Activos de operações descontinuadas	297	391
Total do activo	699.967	762.811
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital social	150.000	150.000
Acções próprias	-	-
Prémios de emissão de acções	2.937	2.937
Reservas	41.166	41.291
Resultados transitados	-44.753	-46.006
Resultado líquido do exercício	2.165	1.007
	151.514	149.229
Interesses minoritários	1.033	1.033
Total do capital próprio	152.547	150.262
PASSIVO		
Passivo não corrente		
Empréstimos	97.610	102.733
Financiamentos associados a activos financeiros	-	134.770
Passivos por impostos diferidos	18.888	21.622
Provisões	825	4.583
Benefícios concedidos a empregados	3.075	2.932
Outros passivos não correntes	11.443	15.744
Total do passivo não corrente	131.841	282.384
Passivo corrente		
Empréstimos	210.070	228.922
Financiamentos associados a activos financeiros	109.244	-
Fornecedores	54.012	59.707
Impostos a pagar	10.642	11.364
Outros passivos correntes	31.611	30.172
Total do passivo corrente	415.579	330.165
Passivos de operações descontinuadas	-	-
Total do capital próprio e passivo	699.967	762.811